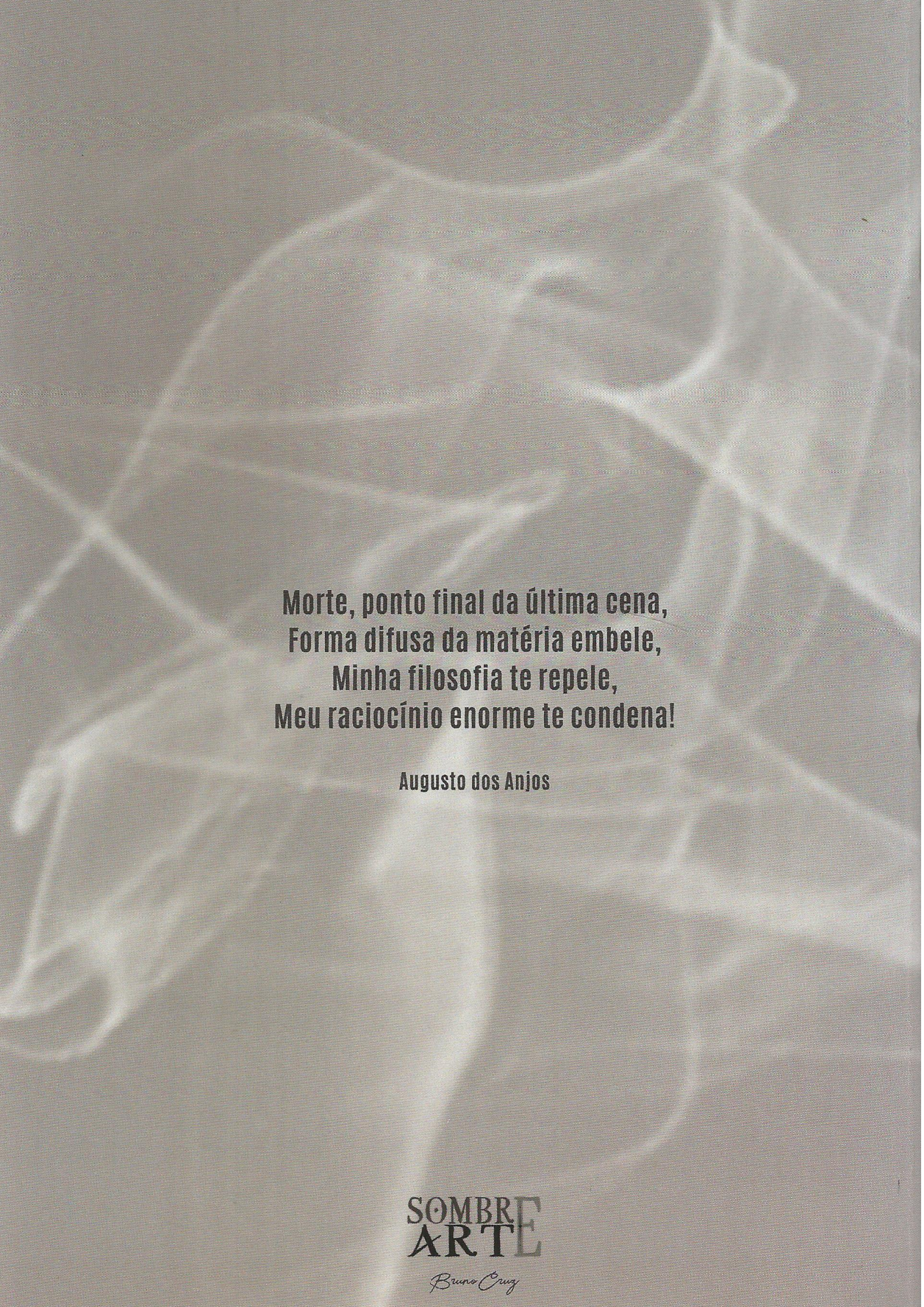


# SOMBRE ARTE

PARA ALÉM DO PRETO & BRANCO

*Bruno Cruz*



**Morte, ponto final da última cena,  
Forma difusa da matéria embele,  
Minha filosofia te repele,  
Meu raciocínio enorme te condena!**

**Augusto dos Anjos**

**SOMBRE  
ARTE**

*Bruno Cruz*

# SOMBRE ARTE

PARA ALÉM DO PRETO E BRANCO

*Bruno Cruz*

PORTO VELHO / RONDÔNIA - BRAZIL

2022

Copyright© Bruno Cruz, 2022.  
Projeto gráfico: Monocromática Produções  
Revisão: José Maiko Farias Amim

**EDUCAR - Editora Universitária Católica de Rondônia**  
Endereço Rua Gonçalves Dias, 290 - Centro - CEP: 76801-132, Porto Velho - RO - Brasil.  
Telefone: (69) 3211-4505. E-mail: educar@fcr.edu.br

Bibliotecária responsável: Julia Cristina A. Meinhardt Queiroz - CRB11ª 1027

C957s

CRUZ, Bruno. Sombrearte. - 1. ed. -- Porto Velho-RO: EDUCAR, 2022. 81 p.

ISBN obra física: 978-65-86431-23-0

1. Arte. 2. Pintura. 3. Pintores. I. AMIM, José Maiko Farias. II. Título.

CDD: 750

## IMPORTANTE

1 - As obras: (Richard Wagner, Pg. 43 - Augusto dos Anjos, Pg. 72 - Arthur Schopenhauer, Pg. 72), não estão à venda. Acervo particular do autor.

2 - As imagens que compõem esta obra correspondem a **RETRATOS** com as dimensões em formato A3 (297mm x 420mm), e lápis 6B, padrão utilizado pelo autor na grande maioria das obras.

3 - Ao fazer reproduções, ainda que parcial, por qualquer meio, das imagens que compõem esta obra, para uso não-individual, mesmo para fins didáticos, cite o autor, indicando corretamente a fonte.



# SUMÁRIO

BRUNO CRUZ

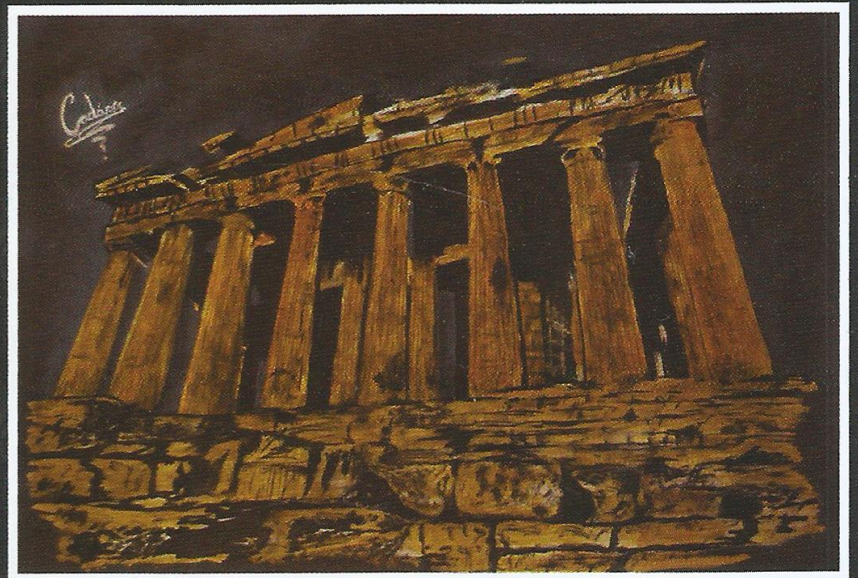
APRESENTAÇÃO.....	04
BIOGRAFIA.....	05
INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA.....	06
PRETO & BRANCO.....	08
CORES & AQUARELA.....	18
P&B COLORIDO.....	24
OBRAS AUTORAIS.....	26
FEMININO.....	34
MÚSICA.....	42
CINEMA.....	46
RESTAURAÇÃO.....	50
SIMBOLOGIA.....	52
BANDAS.....	60
PUBLICAÇÕES.....	61
ARTE NA PELE.....	62
NATUREZA.....	64
PENSADORES.....	68
ARTESACRA.....	74
ÍNDICE ONOMÁSTICO.....	80

“Ars  
Gratia  
Artis”

# APRESENTAÇÃO

Caro leitor, a obra que tens em mãos concretiza longos anos de produção artística, gestada sob silenciosas expectativas, edificada por mãos sempre postas em sossego frente ao destino que se abriria às criações que delas nasciam. O oculto que paira sob cada criação trazida à luz impede que o artista projete para além do seu ato artístico os desdobramentos dos quais suas criações podem ser os agentes propulsores. Desconhecendo os porquês do fazer, reduz-se ele ao fazer, ou não reduz-se, mas entrega-se a esse fazer. No entanto, torna-se indiferente frente ao horizonte de expectativa que se abre sempre que, sob uma página em branco, sua mão rabisca, rascunha, esboça, expressa e representa o Belo, o Sublime, o Irrisório, o Trágico, o Horrendo, o Feio.

As sequelas desatadas mediante o processo de ocultação e indiferença que sente o artista frente à sua produção artística corporificam sempre grandiosas sombras a zanzar por gavetas, baús e ateliês. Resgatada do desconhecido, do reino da ideia, tal obra nasce para o ocultamento, para o reino do devir. Imagem das formas imutáveis, dos modelos matriciais,



dos resíduos arcaicos, a obra torna-se sombra, fenômeno, criatura. Estando integrada ao tempo, se torna corruptível, frágil, perecível.

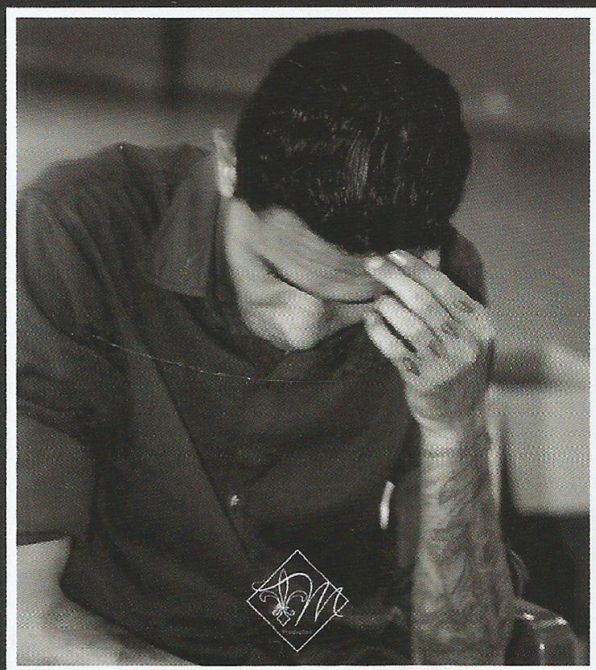
Ainda assim, a vida que sentimos pulsar nas páginas deste livro presentificam os anos subtraídos ao artista que engendrou cada uma das inúmeras obras aqui apresentadas. Um impulso por afirmação do Eu, por identidade artística. A cada pincelada, um aprendizado. A cada obra finalizada, novas descobertas. A cada nova técnica empreendida, inúmeras possibilidades. A cada mergulho na irrealidade do não-ser, o artista desaprende a ver, ouvir, sentir e tocar. A cada submersão do artista, um novo ver, um novo ouvir, um novo sentir, um novo tocar. Essa renovação constante da capacidade dos sentidos permite ao artista transmutar a realidade, preterindo o perfeccionismo da representação em nome da singularização de uma perspectiva sempre renovada da realidade.

Texto: José Maiko Farias Amim

# BIOGRAFIA

Nascido em Porto Velho, capital rondoniense, onde formou-se em Filosofia, Bruno Cruz fez-se artista multifacetado, trafegando com muita autonomia pelos mais diversos segmentos artísticos, sendo poeta, artista plástico, músico, produtor cultural e pesquisador. Em cada um desses espaços de criação edificou as balizas sobre as quais edificara sua identidade artística - ainda em construção. Sua ampla produção

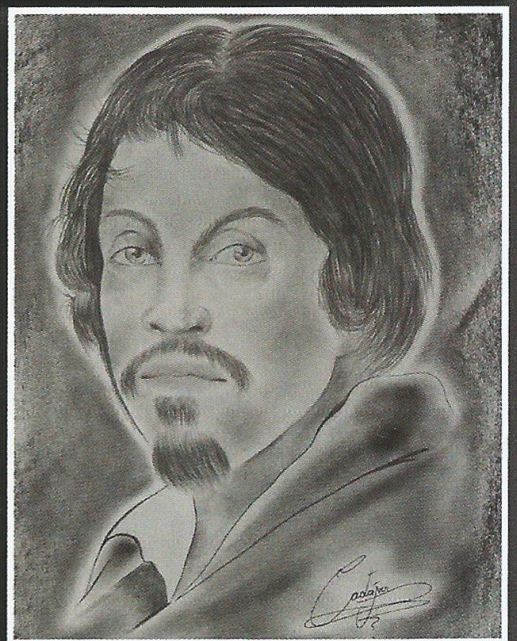
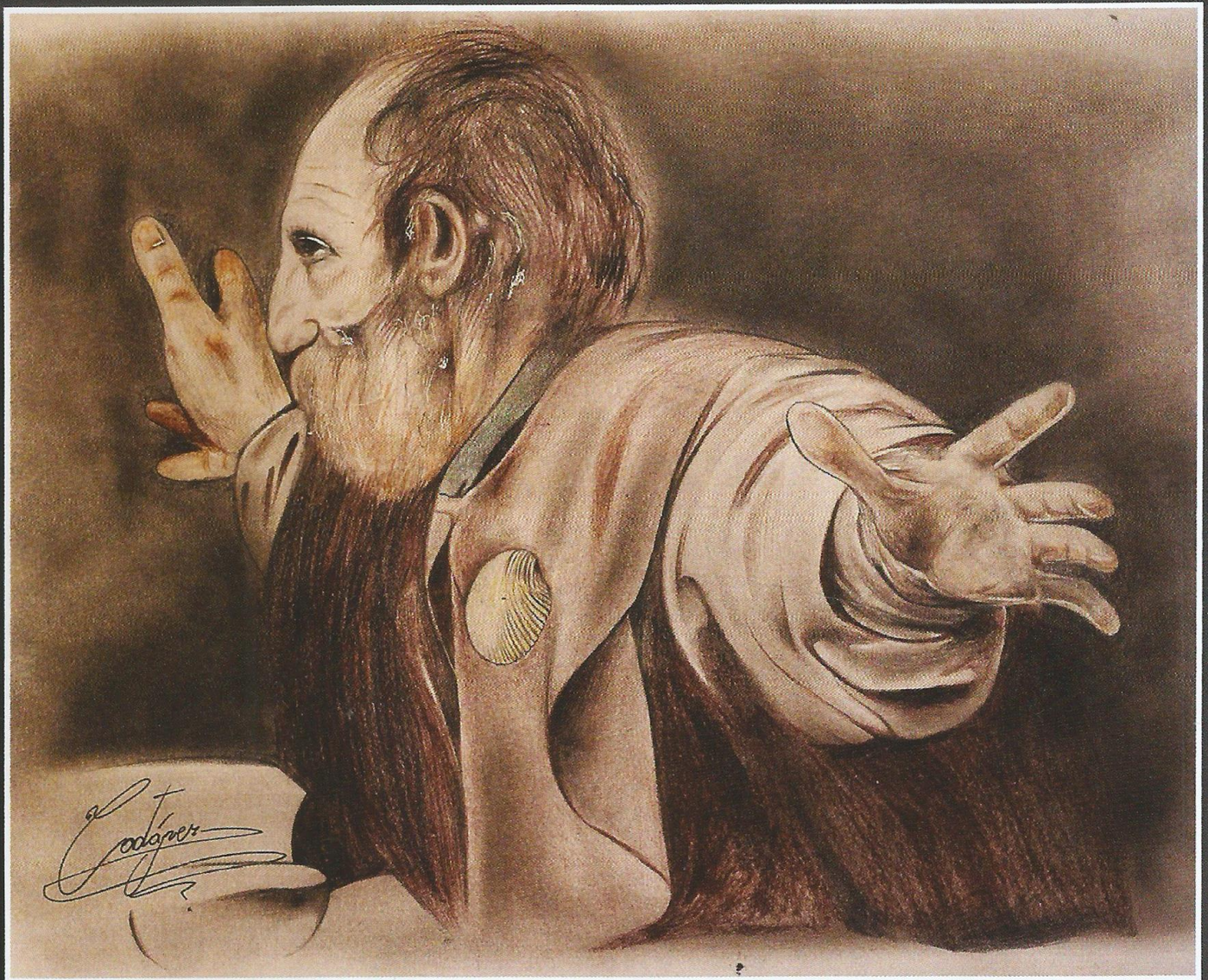
plástica expressa, simbolicamente, as nuances do artífice em sua busca por uma marca, uma singularização a qual, ao mesmo tempo em que toca na perspectiva da arte pela arte, lança mão também da consubstanciação afetiva entre artista e criação. Enquanto poeta, Bruno Cruz lançou em 2021 sua primeira obra, intitulada Poiética: arte do desprezo, que reúne grande parte de sua produção poética, até então nunca levada ao público. Em 2022, lançou sua segunda obra, A incomensurabilidade da existência, cujo destaque recai no

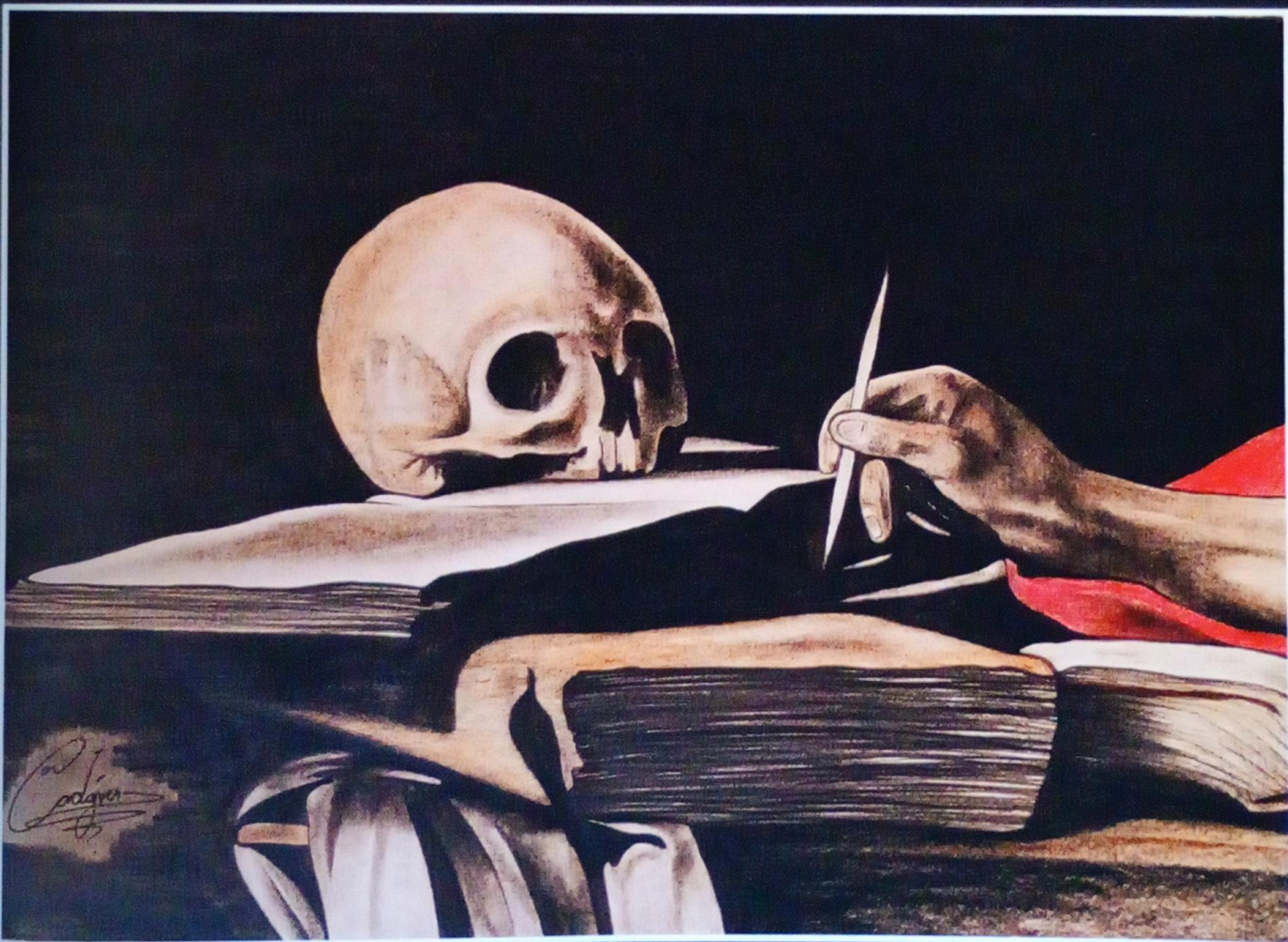


experimentalismo verbo-visual realizado pelo artista, amalgamando poemas, artes plásticas, fotografias e trechos de cartas e memórias. É membro fundador do Coletivo Vozes e Encantos Amazônicos, onde atua na produção cultural, trabalhando como editor, roteirista, diagramador, ilustrador e criador de peças publicitárias. Fundou em 2022 a Monocromática Produções, razão social com a qual trabalha e assina suas produções.

Texto: José Maiko Farias Amim

# INSPIRAÇÃO ARTÍSTICA





# PRETO & BRANCO

SOMBREARTE  
SOMBREARTE



IGNORAMUS  
ET  
IGNORABIMUS



*Cröcher*

# ARTE DO DESPREZO

BRUNO CRUZ  
BRUNO CRUZ

Exploro minucioso o que é desconfortante?!  
Pervejo e qualifico sem ao menos tentar rotular.  
Ininteligivelmente trata-se de uma obra singular,  
sem meios tons, continuamente relutante.

Um poço sem fundo, inexpressivo coração ferido.  
Combate do maldito tédio, averiguando sapiente,  
sem ousar equiparar-se com tal ser onisciente,  
sem jamais se inebriar com tal veneno ingerido.

Vomitório... dissabores de uma narrativa renuída;  
originou-se dos cacos, peça por peça reconstruída.  
Ignorando, fidedigno, teu aparente menosprezo.

Rebuscado, incompreensível e monocromático.  
Descrito talvez por um indivíduo fleugmático,  
assombrado com a poiética arte do desprezo.

Poema: Bruno Cruz

“CULTURE-SE”

# ÍNDICE ONOMÁSTICO

- Partenon, 447 e 438 a.C. acrópole de Atenas. Pg. 04  
Caravaggio, A ceia de Emaús - DETALHE. Pg. 06  
Caravaggio, Judite e Holofernes 1598-1599. Pg. 06  
Caravaggio, pintura de Ottavio Leoni. RETRATO. Pg. 06  
Caravaggio, Santa Catalina de Alejandria - DETALHE. Pg. 07  
Caravaggio, São Jerônimo Penitente - DETALHE. Pg. 07  
Olivia Mary de Havilland, 1916-2020. Pg. 08  
Chico Anysio, 1931-2012. Pg. 09  
Tom Hanks, 1956. Pg. 09  
Robert De Niro, 1943. Pg. 09  
Maurício de Sousa, 1935. Pg. 09  
Jim Carrey, 1962. Pg. 10  
Bailee Madison, 1999. Pg. 10  
Catherine Zeta-Jones, 1969. Pg. 10  
Denzel Washington, 1954. Pg. 11  
Michael Clarke Duncan, 1957-2012. Pg. 12  
Audrey Hepburn, 1929-1993. Pg. 13  
Russell Crowe, 1964. Pg. 14  
Ben Kingsley, 1943. Pg. 14  
Ayrton Senna, 1960-1994. Pg. 14  
Johnny Depp, 1963. Pg. 14  
Sylvester Stallone, 1946. Pg. 14  
Winona Ryder, 1971. Pg. 15  
Audrey Tautou, 1976. Pg. 16  
Keanu Reeves, 1964. Pg. 16  
Rowan Atkinson, 1955. Pg. 16  
Marlon Brando, 1924-2004. Pg. 16  
Katariina Unt, 1971. Pg. 17  
Conrad Veidt, 1893-1943. Pg. 17  
Rea Lest, 1990. Pg. 17  
Madonna, 1958. Pg. 18  
Jensen Ackles, 1978. Pg. 20  
Sean Young, 1959. Pg. 21  
Cláudia Raia, 1966. Pg. 22  
Bailee Madison, 1999. Pg. 22  
Léa Seydoux, 1985. Pg. 22  
Nia Vardalos, 1962. Pg. 24  
Scarlett Johansson, 1984. Pg. 25  
Johnny Depp, 1963. Pg. 25  
Adrien Brody, 1973. Pg. 25  
Will Smith, 1968. Pg. 25  
Dira Paes, 1969. Pg. 38  
Madonna, 1958. Pg. 42  
Richard Wagner, 1813-1883. Pg. 43  
Ian Curtis, 1956-1980. Pg. 43  
Rozz Williams, 1963-1998. Pg. 43  
Rob Halford, 1951. Pg. 44  
Siouxsie Sioux, 1957. Pg. 45  
Daniel Cavanagh, 1972. Pg. 45  
Francesca Nicoli. Pg. 45  
Dave Gahan, 1962. Pg. 45  
Tim Burton, 1958. Pg. 46  
Gary Oldman, 1958. Pg. 47  
Guilherme Karam, 1957-2016. Pg. 47  
E.T - O Extraterrestre, 1982. Pg. 47  
Gremlins, 1984. Pg. 48  
O Sétimo Selo, 1956. Pg. 48  
Freddy Krueger, 1938. Pg. 49  
A Mãe da Seringueira e a Onça. Pg. 61  
Das Matas Rios e Cidades - Culturalidades e Historicidades Rondonienses. Pg. 61  
O Cabeça de Cuia e a Mãe da Seringueira. Pg. 61  
Florestas e rios: A encantaria amazônica. Pg. 61  
Reserva Extrativista Rio Ouro Preto - uma história de resistência. Pg. 61  
Padre Antônio Vieira, 1608-1697. Pg. 68.  
Thomas More, 1478-1535. Pg. 69.  
Giordano Bruno, 1548-1600. Pg. 69.  
Sigmund Freud, 1856-1939. Pg. 70.  
Friedrich Nietzsche, 1844-1900. Pg. 70.  
Nicolau Maquiavel, 1469-1527. Pg. 70.  
Nicolau Copérnico, 1473-1543. Pg. 70.  
Albert Einstein, 1879-1955. Pg. 71.  
Fiódor Dostoiévski, 1821-1881. Pg. 72.  
Charles Darwin, 1809-1882. Pg. 72.  
Augusto dos Anjos, 1884-1914. Pg. 72.  
Arthur Schopenhauer, 1788-1860. Pg. 72.  
Johann Wolfgang von Goethe, 1749-1832. Pg. 73.  
Fernanda Montenegro, 1929. Pg. 75.  
Papa João Paulo II, 1920-2005. Pg. 75/76.

**Mas de tal arte e espécie tal fazê-lo  
Ambiciono, que o idioma em que te eu falo  
Possam todas as línguas decliná-lo  
Possam todos os homens compreendê-lo.**

**Augusto dos Anjos**

**SOMBRE  
ARTE**

*Bruno Cruz*

# SOMBRE ARTE

PARA ALÉM DO PRETO & BRANCO

*Bruno Cruz*

Essa obra, caro leitor, é Coré, que, cantando sua liberdade, traz a primavera. Findo o tempo a que fora condenada a ocultar-se no submundo reino do não-ser, Coré recobra sua liberdade e pulsa em vida. Cada obra presente neste livro representa um faiscar do riso estonteante de quem, vivendo na irrealidade, descobre a vida em suas cores. Um passo em direção à iluminação. Folheie com cuidado este livro e perceba por si mesmo se é ou não a vida que parece escorrer por entre as páginas do livro e seus dedos curiosos.

José M.F.A